

10

MOVIMENTO DE
EDUCAÇÃO DE
BASE - MEB

RELATÓRIO PRELIMINAR DE 1966

Rio de Janeiro [1967] 30 p. mimeo

Incompleto
sem anexo 30 p. mimeo
Experiência de
animação popular
(p. 18-23)

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente relatório, sendo preliminar, não pretende examinar tôdas as atividades e os resultados alcançados no trabalho do MEB em 1966.

Em virtude da área de atuação do MEB, localizada principalmente em regiões de comunicação deficiente, torna-se praticamente impossível reunir todos os dados necessários a um relatório geral um mês após fin do o ano. Além disto, por ser o MEB um movimento educativo, os resultados de sua ação devem receber uma análise detalhada, sob o enfoque de seus objetivos e das metas previstas para o exercício, o que é, também, impraticável nesse prazo.

Dessa forma, êste relatório é apenas um levantamento preliminar das atividades do Movimento, em plano nacional, no ano de 1966.

1. INTRODUÇÃO

O que caracterizou o trabalho do MEB em 1966, sob o ponto de vista material, foi a crise financeira do período. Essa crise prejudicou fundamentalmente o andamento dos trabalhos, não permitindo que se continuasse o ritmo normal de atividades. Como consequência imediata desse quadro financeiro, diminuiu o número de núcleos de trabalho. Paralelamente, ainda como consequência da crise, vários Sistemas foram obrigados a encerrar as suas atividades, deixando de atender a várias áreas onde realizavam o trabalho educativo.

Por outro lado, sob o ponto de vista da qualidade do trabalho, as diversas equipes tiveram a preocupação de aprofundar o trabalho de desenvolvimento de comunidade. Apesar de todas as limitações materiais, as equipes do MEB conseguiram ampliar cada Escola Radiofônica, possibilitando, desta maneira, uma maior integração das comunidades. É bem verdade que se avaliarmos esse trabalho quantitativamente, não teremos um resultado equivalente ao dos anos anteriores. Isto se justifica pelo fato de termos tido um ano de crise financeira. Todavia, quanto ao aspecto qualitativo, as equipes realizaram novas experiências, de grande valor, principalmente numa linha de Animação Popular.

2. O MEB EM 1966

2.1. Área de atuação

Durante o ano de 1966 o MEB manteve atividades em 14 Unidades da Federação:

| | |
|---------------|--------------|
| Amazonas | Alagoas |
| Pará | Sergipe |
| Maranhão | Bahia |
| Piauí | Minas Gerais |
| Ceará | Goiás |
| R.G. do Norte | Mato Grosso |
| Pernambuco | Rondônia |

As atividades no Estado de Pernambuco - que tiveram início em 1961 - foram, praticamente, encerradas em agosto, com o fechamento dos Sistemas de Recife, Caruaru, Nazaré da Mata e as providências para fechamento dos outros Sistemas. No entanto, somente em dezembro foi concretizado o encerramento total com o término do trabalho em Caxangá (em Convênio com o IBRA) e com a transformação do CTC (Centro de Trabalho e Cultura) em órgão autônomo.

Em outros Estados, alguns Sistemas encerraram parte de suas atividades durante o ano de 1966 continuando, entretanto, em outras áreas, como se pode observar no quadro a seguir.

A menção dos Estados onde o MEB mantém trabalhos educativos não proporciona uma visão da verdadeira extensão do trabalho desenvolvido. Da mesma forma, não evidencia os verdadeiros efeitos da crise financeira do exercício de 1966, que trouxe prejuízos reais para a área de atuação do MEB. No quadro a seguir, pode-se observar a diferença entre os Sistemas que funcionavam em janeiro e em dezembro de 1966.

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | SISTEMAS EM ATIVIDADES EM JANEIRO DE 1966 | SISTEMAS EM ATIVIDADES EM DEZEMBRO DE 1966 |
|-----------------------|---|--|
| Amazonas | 3. Coarí, Manaus, Tefé | 3. Coarí, Manaus, Tefé |
| P a r á | 3. Bragança, C.Araguaia, Santarém | 3. Bragança, C.Araguaia, Santarém |
| Maranhão | 2. São Luis, Viana | 1. São Luis |
| Piauí | 1. Teresina | 1. Teresina |
| Ceará | 5. Crato, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Sobral, Crateús | 5. Crato, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Sobral, Crateús |
| R.G.do Norte | 3. Caicó, Mossoró, Natal | 3. Caicó, Mossoró, Natal |
| Pernambuco (*) | 10. Afogados da Ingazeira, Caruaru, CTC, Garanhuns, Floresta, Joazeiro, Nazaré da Mata, Pesqueira, Petrolina, Recife | 1. CTC (Centro de Trabalho e Cultura) |
| Alagoas | 1. Maceió | 1. Maceió |
| Sergipe | 3. Aracaju, Estância, Propriá | 3. Aracaju, Estância, Propriá |
| B a h i a | 8. Amargosa, Caetité, Feira de Santana, Rui Barbosa, Salvador, S.Gonçalo, Senhor do Bonfim, Vitória da Conquista | 8. Amargosa, Caetité, Feira de Santana, Rui Barbosa, Salvador, S.Gonçalo, Senhor do Bonfim, Vitória da Conquista |
| Minas Gerais | 10. Arassuaí, Belo Horizonte, Juiz de Fôra, Luz, Marliéria, Montes Claros, Monte Santo, Oliveira, Pará de Minas, Teófilo Otoni. | 5. Arassuaí, Juiz de Fôra, Luz, Montes Claros, Teófilo Otoni. |
| G o i â s | 1. Goiânia | 1. Goiânia |
| Mato Grosso | 1. Cuiabá | 1. Cuiabá |
| Rondônia | 2. Guajará-Mirim, Porto Velho | 1. Guajará-Mirim |
| T O T A L | 53 SISTEMAS | 37 SISTEMAS |

(*) Até o mês de dezembro a Equipe Estadual continuou funcionando para atender às necessidades dos trabalhos de encerramento dos outros Sistemas de Pernambuco e ainda porque assumiu as responsabilidades decorrentes do convênio com o IBRA assinado pela Equipe de Recife.

2.2. PESSOAL NO MEB EM 1966

O MEB condiciona a admissão de pessoal para seus quadros, a treinamentos e estágios especializados. Durante o curso dos trabalhos, o MEB procura, ainda, proporcionar a seu pessoal uma capacitação cada vez mais adequada ao trabalho educativo. O aperfeiçoamento de seu pessoal representa um investimento, pela experiência que cada um adquire, pelo entrosamento conseguido e pelo tempo de trabalho, que representam, sem dúvida, dados importantes para seu rendimento.

Em virtude disso, é evidente a preocupação do MEB em manter estável seu quadro de pessoal. No entanto, uma brusca queda no quadro de pessoal marcou o ano de 1966. A razão principal da diminuição foi a crise financeira do período, que provocou o fechamento de algumas equipes, bem como a diminuição do quadro de pessoal mesmo nas equipes que permaneceram.

Com a quase paralização dos trabalhos, de março a julho, por falta de verba, parte do pessoal, por dificuldades financeiras foi obrigada a procurar outros meios de subsistência.

Em julho, com a liberação da verba orçamentária destinada ao MEB, tornou-se necessária a admissão de pessoal para restabelecer o ritmo do trabalho. No entanto, a verba liberada era insuficiente para se admitir na mesma proporção da evasão do pessoal. Outrossim, era impossível reabrir os sistemas fechados antes da liberação.

Estamos ainda longe de delimitar, com precisão, as conseqüências dessa queda no quadro de funcionários. Não obstante, podemos afirmar que ela é prejudicial ao Movimento e em proporção maior ao índice da queda. Além de não poder admitir pessoal para recompor os seus quadros, o Movimento não teve condições de reajustar remunerações, de acordo com a alta do custo de vida, provocando uma real depreciação de seus salários, ao mesmo tempo em que o

mercado de trabalho solicitava êsses técnicos em condições bem mais vantajosas, financeiramente. Não fôsse a dedicação dêsses funcionários e se tornaria impossível obter os resultados alcançados.

Torna-se necessário, também, ressaltar a dedicação constante de cerca de 3.000 voluntários que, nas mais distantes comunidades do País, realizam o trabalho de Animação Popular, seja como monitores de Escolas Radiofônicas, seja organizando reuniões de comunidade, ações comunitárias, etc.

Pode-se ver adiante o quadro de pessoal do MEB em dezembro de 1966, nos diversos Estados e Sistemas em que atua e no Secretariado Nacional.

QUADRO DE PESSOAL DO MEB EM DEZEMBRO DE 1966

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | Nº DE SISTEMAS | FUNCIONÁRIOS DO MEB | | | | TOTAL |
|-----------------------|----------------|---------------------|--------------|-------------|---------------|-------|
| | | COORDENADORES | SUPERVISORES | PROFESSORES | ADMINISTRAÇÃO | |
| AMAZONAS | 3 | 3 | 10 | 8 | 4 | 25 |
| P A R Á | 3 | 3 | 23 | 11 | 6 | 43 |
| MARANHÃO | 1 | 1 | 2 | - | 2 | 5 |
| P I A U Í | 1 | 1 | 2 | - | 5 | 8 |
| CEARÁ | 5 | 8 | 17 | 9 | 16 | 50 |
| R.G. NORTE | 3 | 3 | 5 | 4 | 11 | 23 |
| PERNAMBUCO | 1 | 2 | 2 | - | 2 | 6 |
| ALAGOAS | 1 | 2 | 4 | 2 | 2 | 10 |
| SERGIPE | 3 | 3 | 7 | 2 | 7 | 19 |
| B A H I A | 8 | 10 | 17 | 3 | 17 | 47 |
| M. GERAIS | 5 | 7 | 7 | 5 | 6 | 25 |
| G O I Á S | 1 | 1 | 7 | - | 5 | 13 |
| MATO GROSSO | 1 | 2 | 2 | - | 3 | 7 |
| RONDÔNIA | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 6 |
| 14 | 37 | 47 | 107 | 46 | 87 | 287 |
| SECRETARIADO CENTRAL | - | 2 | 3 | - | 17 | 22 |
| TOTAL | - | 49 | 110 | 46 | 104 | 309 |

2.3. CAPACITAÇÃO DE PESSOAL DO MEB

Como já foi dito, a grande preocupação do MEB com seus funcionários é a formação de pessoal especializado e capacitado para desenvolver um trabalho educativo. Os treinamentos do MEB são, por isso mesmo, instrumentos educativos de excepcional valor, pois visam à conscientização dos treinandos e sua capacitação para as atividades específicas do MEB.

Essa capacitação, através de treinamentos, a par de ser preocupação constante do MEB, foi, em 1966, seriamente prejudicada pela insuficiência de verbas. Pode-se verificar, no quadro a seguir, que foram realizados, durante o ano de 1966 três treinamentos. Dessa maneira foi possível treinar oitenta e dois funcionários de quinze sistemas diferentes.

Outras formas de capacitação de pessoal são os Encontros Nacionais, Regionais ou Estaduais, que, além de proporcionarem elementos para o crescimento profissional de cada funcionário, asseguraram uma coordenação cada vez mais colegiada do Movimento, conseguindo-se, assim, uma unidade no pensamento e na ação de todos os Sistemas do MEB.

Em 1966 foram realizados dois Encontros Nacionais, com a participação de todos os Sistemas. Onde funcionam coordenações estaduais, foram realizados os Encontros Estaduais, com a participação dos Sistemas do Estado. Desses Encontros saem as grandes linhas do trabalho a ser executado posteriormente.

Além disso, foram feitos encontros especiais para atividades específicas, como o controle e avaliação ou os encontros regionais, para tratar de assuntos pertinentes a Sistemas de uma mesma região, embora de Estados diversos.

No conjunto, os Encontros são atividades de grande importância na execução do trabalho do MEB, pois, periodicamente, avaliam o trabalho do período anterior, planejam atividades para o período se-

guinte, estabelecem critérios para atendimento, criticam, elaboram política de trabalho e procedimentos para ação concreta, seja em plano nacional, estadual ou regional. Pode-se observar, no quadro a seguir, os objetivos, número de participantes, o local e a duração dos Encontros Nacionais, Estaduais e Regionais realizados em 1966.

Foram realizados, ainda, em 1966: dias de estudo feitos por cada Equipe, com ou sem assessoria de supervisores estaduais ou nacionais; supervisões feitas aos Sistemas, pelas Equipes Estaduais ou pelo Nacional; estágios de elementos de um Sistema em outra Equipe do MEB ou em outra entidade; cursos, através de bolsas, sejam em organismos nacionais ou internacionais (CREFAL, ILADES etc.)

A capacitação do pessoal voluntário do MEB - monitores, e líderes, é feita, principalmente, através de treinamentos ministrados pelo pessoal das equipes locais do MEB. Com os dados de que já dispomos em 1966 foram realizados doze treinamentos em seis Sistemas, com a participação de quatrocentos e sessenta e quatro monitores e líderes. Cada treinamento tem a duração média de cinco dias.

Encontros ou reuniões de monitores são outras formas de capacitação de pessoal voluntário. Sobretudo em 1966, essas formas foram as mais usadas, dado seu custo mais baixo.

Como instrumento para o aperfeiçoamento dos monitores e líderes vale ressaltar a supervisão das equipes locais aos núcleos de trabalho como a forma mais constante e a que permite um acompanhamento mais próximo do crescimento do monitor ou líder. Embora em 1966, como está exposto, não se pudessem realizar as supervisões desejadas, é a elas que se deve grande parte da capacitação dos monitores e líderes.

TREINAMENTOS DE SUPERVISORES DE EQUIPES LOCAIS DO MEB EM 1966

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | LOCAL | DATA | DURAÇÃO | NÚMERO DE SISTEMAS ATENDIDOS | NÚMERO DE PARTICIPANTES |
|-----------------------|----------|--------------|---------|------------------------------|-------------------------|
| P a r á | Bragança | 25/2 a 6/3 | 10 dias | 1 | 23 |
| R.G.Norte | Natal | 4/3 a 12/3 | 9 dias | 3 | 28 |
| B a h i a | Salvador | 16/11 a 8/12 | 22 dias | 11 | 31 |
| 3 | 3 | - | 41 dias | 15 | 82 |

ENCONTROS NACIONAIS, REGIONAIS OU ESTADUAIS DO MEB EM 1966

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | LOCAL | Nº DE SISTEMAS ATEND. | Nº DE PARTICIPANTES | DATA DURAÇÃO | OBJETIVOS |
|-----------------------|-------------|-----------------------|---------------------|-------------------------|---|
| M.Gerais | B.Horizonte | 10 | 15 | 9/2 a 14/2 6 dias | Contrôle e Avaliação das atividades do MEB/Minas Gerais |
| Guanabara | R i o | Todos | 36 | 25/4 a 5/5 11 dias | IIIº Encontro Nacional de Coordenadores |
| Bahia | Salvador | 9 | 24 | 31/5 a 2/6 3 dias | Estudos sôbre a reestruturação do MEB |
| Pernambuco | Recife | 10 | 12 | 12/7 a 18/7 7 dias | Análise das atividades e da situação do MEB/Pernambuco |
| C e a r á | Fortaleza | 4 | 13 | 10/8 a 13/8 4 dias | Estudos sôbre a reestruturação do MEB |
| M.Gerais | B.Horizonte | 6 | 16 | 4/8 a 6/8 3 dias | Estudos sôbre a reestruturação do MEB |
| Amzonas | Manaus | 4 | 16 | 12/10 a 15/10 4 dias | Estudo das possibilidades e providências p/a org.do Reg.da Amazônia |
| M.Gerais | B.Horizonte | 6 | 10 | 3/10 a 5/10 3 dias | Aprovar plano audiovisual para o MEB/MG. |
| B a h i a | Salvador | 9 | 29 | 9 e 10/12 2 dias | Análise e revisão das atividades do MEB/BA. |
| Guanabara | R i o | Todos | 29 | 18/10 a 2/11 16 dias | IVº Encontro Nacional de Coordenadores |
| 10 | 10 | - | 200 | 59 dias | - |

2.4. RECURSOS FINANCEIROS

A verba solicitada pelo MEB ao Ministério da Educação e Cultura, para 1966, foi de Cr\$ 4.059.067.000. Essa quantia era considerada como necessária à realização normal do trabalho, já que o recebimento das dotações anteriores foi sempre irregular, trazendo sérios prejuízos ao trabalho educativo desenvolvido pelo MEB. No entanto, a verba solicitada foi reduzida a Cr\$ 1.200.000.000 na proposta orçamentária da União para 1966. No orçamento-programa publicado houve, ainda, uma redução para Cr\$ 800.000.000. Isto significa que, da verba solicitada ao MEC, apenas 20% foram aprovados e publicados no orçamento geral da União.

A restrição financeira do MEB tornou-se ainda mais séria com o corte de 30% das verbas orçamentárias. Com esse corte, os Cr\$... 4.059.067.000 solicitados foram transformados em Cr\$ 560.000.000 ou sejam pouco mais de 13%. A liberação dessa verba (Cr\$ 560.000.000) só se deu em julho. Esse atraso quase ocasionou a paralização total das atividades do MEB no primeiro semestre de 1966. As consequências dessa demora foram prejudiciais ao trabalho, conforme demonstrado em vários pontos deste relatório. O pagamento da verba liberada de Cr\$ 560.000.000 foi feito em parcelas, sendo a última de Cr\$ 60.000.000, prevista para janeiro de 1967. Desta maneira, o MEB recebeu do Ministério de Educação e Cultura, em 1966, a quantia de Cr\$ 500.000.000. No gráfico a seguir pede-se observar a verba solicitada e seus sucessivos cortes, até o total efetivamente recebido em 1966.

Além da dotação recebida do Ministério de Educação e Cultura, o MEB contou ainda com uma verba do IBRA, liberada mediante convênio MEB/IBRA, para atendimento educativo na área da Usina Caxangá, em Pernambuco. O convênio previa recursos no total de Cr\$ 23.500.000. No entanto, foram recebidos em 1966 Cr\$ 10.000.000, ficando o restante como restos a pagar para 1967. Entretanto, em vista da paralização das atividades do MEB/Pernambuco, receber-se-á, dos restos a pagar, apenas a quantia de Cr\$ 4.500.000. Desta maneira, o MEB

contou, em 1966, com recursos totais de Cr\$ 510.000.000. No quadro demonstrativo a seguir pode-se observar êsses fatos.

Comparados os recursos recebidos em 1966 com os recebidos nos anos anteriores, constata-se a precariedade dos recursos do exercício, já que representam, em números absolutos, apenas 51% do que foi recebido em 1965. Se considerarmos, ainda, os índices de desvalorização da moeda, taxa de aumento do custo de vida e o nível inflacionário dêste período, tornar-se-ão evidentes as dificuldades enfrentadas pelo MEB, no ano de 1966, para a realização do seu trabalho.